



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**PODCAST: INTERATIVIDADE E DEMOCRATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE  
CONTEÚDO**

Gabriela Nascimento de Medeiros

Rio de Janeiro/ RJ  
2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**PODCAST: INTERATIVIDADE E DEMOCRATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE  
CONTEÚDO**

Gabriela Nascimento de Medeiros

Relatório apresentado à Escola de Comunicação da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial para a obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Lissovsky

Rio de Janeiro/ RJ  
2018

MEDEIROS, Gabriela Nascimento de.

Podcast: interatividade e democratização da produção de conteúdo / Gabriela Nascimento de Medeiros – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2018.

Número de folhas (55 f.).

Relatório (graduação em Comunicação Social / Radialismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2018.

Orientação: Maurício Lissovsky

1. Podcast. 2. Interatividade. 3. Democratização. I. LISSOVSKY, Maurício (orientador) II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Título



Escola de Comunicação

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ

Em 03 de Dezembro de 2018 esteve reunida a Banca Examinadora composta pelos seguintes **professores examinadores**

Ivan Capeller

Diego Palócio Corrêa e

por

Maurício Lazzarini

como **professor orientador**, além do(a) **aluno(a)**

Gabriela Nascimento de Medeiros

(DRE nº 114147077) do curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo que apresentou o projeto experimental sobre o tema Podcast: Interatividade e democratização da produção de conteúdo

Avaliado o trabalho, a Banca atribuiu grau 10,0 ao Projeto Experimental do (a) aluno (a). Nada mais havendo a observar fica lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Banca e pelo (a) aluno (a).

Rio de Janeiro, 03 de Dezembro de 2018.

Ivan Capeller  
Professor Examinador

Gabriela Nascimento de Medeiros  
Professor Orientador

Diego P. A.  
Professor Examinador

Gabriela Nascimento de Medeiros  
Aluno(a)

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, minha avó, meu namorado, meu orientador e a todos entusiastas dessa mídia livre e encantadora.

## AGRADECIMENTO

A Deus, pelo amparo nos momentos difíceis e por diversas oportunidades pessoais, profissionais e educacionais que me proporcionaram alcançar mais este objetivo.

À minha mãe Erica, por todo suporte, financeiro e emocional, sempre acompanhando de perto meus estudos.

À minha avó Carmen, pelo apoio e carinho. Obrigada por sempre acreditar em meus projetos.

Ao meu namorado Flávio, por todas as palavras e gestos de apoio. Não foram poucos.

À Letícia, amiga de longa data e que eu quero levar para sempre, por ter espontaneamente se oferecido para ajudar.

Ao elenco do Communicast. Grandes profissionais, alguns conheci no dia da gravação, que toparam fazer parte do projeto, doando seu tempo e talento. Vocês superaram minhas expectativas. Obrigada pela bela contribuição.

À equipe do Espaço 989, pelo profissionalismo e colaboração durante e depois das gravações.

Aos amigos e colegas do curso de Comunicação Social, pela parceria e apoio durante as disciplinas. Especialmente os queridos Leonardo Botelho e João Gabriel Barreto.

Ao meu querido orientador Maurício Lissovsky, sempre gentil e disponível para diálogo, tanto nas disciplinas que leciona quanto na orientação que me deu. Obrigada pelas reuniões, e-mails respondidos e dúvidas tiradas.

Aos funcionários e professores da ECO, que apesar das dificuldades, seguem acreditando no ensino público superior de qualidade, trazendo seu melhor para as salas de aula e outros espaços da UFRJ. E dentre tantas pessoas especiais, não poderia esquecer deste ser incrível chamado Alexandre de Oliveira, mais conhecido na ECO como Fifo. Agradeço imensamente pela paciência e disponibilidade em ajudar a todos. Este espaço, sem dúvida, me fez crescer como profissional e principalmente como ser humano.

## EPÍGRAFE

A nova fonte de poder

não é o dinheiro nas mãos de poucos,

mas a informação nas mãos de muitos.

John Naisbitt

MEDEIROS, Gabriela Nascimento de. **Podcast: Interatividade e democratização da produção de conteúdo**. Orientador: Maurício Lissovsky. Rio de Janeiro, 2018. Relatório (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 55f.

## RESUMO

Este relatório descreve o processo de criação, desenvolvimento, produção, edição e distribuição do *Podcast Storytelling* interativo *Comunicast*. O produto final é a primeira parte do episódio, de gênero dramático, intitulado O enfermeiro. Cada episódio se divide em duas partes: a primeira é produzida inteiramente pela equipe do programa e a segunda parcialmente, sendo o roteiro de um dos ouvintes (o que foi mais votado). O projeto pretende dar visibilidade a esta mídia democrática ainda pouco explorada e através de seu formato propor ao público uma interatividade que desencadeará um *podcast* fruto de uma inteligência coletiva.

**Palavras –chave: (Podcast, Interatividade e democratização)**



MEDEIROS, Gabriela Nascimento de. **Podcast: Interatividade e democratização da produção de conteúdo**. Orientador: Maurício Lissovsky. Rio de Janeiro, 2018. Relatório (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 54f.

### **ABSTRACT**

This report describes the process of creating, developing, producing, editing and distributing the interactive Storytelling Podcast Comunnicast. The final product is the first part of a dramatic episode, titled The Nurse. Each episode is divided into two parts: the first part is produced entirely by the program staff and the second part is partially scripted by one of the listeners (which was voted the most) The project aims to give visibility to this democratic media which it is not explored throughout its format propose to the public an interactivity that will trigger a podcast fruit of a collective intelligence.

**Keywords: (Podcast, Interactivity and Democratization).**

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                   | <b>11</b> |
| 1.1 Contexto do trabalho.....                               | 11        |
| 1.2 Objetivo.....   | 12        |
| 1.3 Justificativa de relevância.....                        | 13        |
| 1.4 Organização do Relatório.....                           | 13        |
| 1.5 Concepção da obra.....                                  | 14        |
| <b>2. DO RÁDIO AO PODCAST .....</b>                         | <b>15</b> |
| 2.1 Rádio e suas peculiaridades.....                        | 15        |
| 2.2 Podcast: Definição de uma mídia.....                    | 18        |
| 2.3 Interatividade e democratização da produção sonora..... | 19        |
| <b>3. ROTEIRO E PRÉ PRODUÇÃO.....</b>                       | <b>21</b> |
| 3.1 Concepção e desenvolvimento do roteiro.....             | 21        |
| 3.2 Análise técnica de produção.....                        | 24        |
| 3.3 Cronograma de realização.....                           | 24        |
| 3.4 Equipe e elenco.....                                    | 24        |
| 3.5 Orçamento prévio.....                                   | 26        |
| <b>4. REALIZAÇÃO.....</b>                                   | <b>26</b> |
| 4.1 Gravação.....   | 26        |
| <b>5. PÓS-PRODUÇÃO.....</b>                                 | <b>27</b> |
| 5.1 Edição e mixagem.....                                   | 28        |
| 5.2 Vitrine e Distribuição.....                             | 29        |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                         | <b>30</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                     | <b>31</b> |
| <b>7. ANEXOS.....</b>                                       | <b>33</b> |
| <b>8. APÊNDICE.....</b>                                     | <b>35</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende expor o processo de concepção, desenvolvimento, produção, edição e distribuição do *Podcast* intitulado *Communicast*, a fim de prestar contas sobre as escolhas técnicas e estéticas adotadas para a realização deste trabalho de conclusão do curso. O produto final é o resultado da vontade de produzir uma peça de áudio interativa, dos ensinamentos adquiridos ao longo do curso, que possibilitaram sua realização e das pesquisas feitas sobre o tema sob a supervisão do orientador.

### 1.1 Contexto do trabalho

A ideia do trabalho surgiu após uma reflexão sobre o impacto que a popularização da internet e junto dela as novas mídias, tiveram sobre a relação entre produtores e consumidores de conteúdo. Com o surgimento de novos meios de comunicação, uma questão veio a tona: Seria este o fim dos antigos, como rádio e televisão? Em sua obra de 2009, *Cultura da Convergência*, Henry Jenkins acredita que o que morreu não foram as velhas mídias, mas a nossa relação com elas. A tecnologia trouxe autonomia para os indivíduos. Pois não é preciso ter um grande domínio sobre ela para poder produzir e propagar conteúdos audiovisuais. O que, sem dúvida, gerou uma transformação cultural. "Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo.", (JENKINGS,2009, p.28). Contudo, é importante ressaltar que a convergência, para o autor, não está na plataforma, no celular ou no computador por exemplo, ela acontece dentro de nós. No modo como encaramos a comunicação, as mídias. Ela existe nas diferentes maneiras de interação entre corporações e indivíduos e na influência que uns tens sobre os outros:

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINGS,2006, p.27).

De fato o rádio continua tendo expressividade na comunicação. Ainda segundo a pesquisa feita pela Kantar em 13 regiões metropolitanas onde há aferição, o

meio rádio é ouvido por 86% da população. Isto se dá, além de outros fatores que mencionarei posteriormente, pelo constante esforço que esta mídia tem feito para se adaptar a esta nova realidade. O rádio, por exemplo, se tornou um meio de comunicação expandido. Em seu livro *Rádio e Mídias sócias*, Marcelo Kischinhevsky afirma que o Rádio não se limita mais as transmissões em ondas hertzianas, agora ele transborda para as mídias sociais, celulares, portais de músicas, TV por assinatura etc. Esta maleabilidade é fundamental para que o mesmo permaneça relevante.

Pelo encantamento, desde pequena, pela arte de interpretar e pelo fato de ser uma profissional em dublagem desde 2013, disciplinas como: Direção de Atuação e Produção Radiofônica fizeram parte da minha área de maior interesse durante o curso. Optei então por produzir o *Podcast* "Communicast" a fim de dialogar com este público híbrido de emissor e receptor.

## 1.2 Objetivo

Produzir um *podcast* em um formato que se assemelha aos modos de interação já praticados pelos Heavy users de mídias sociais (facilidade de compartilhar conteúdo e a possibilidade de co-autoria). Dar visibilidade a uma mídia ainda pouco explorada e de grande importância no que diz respeito a democratização de conteúdo. Apresentar o primeiro programa de uma série de tramas independentes que dará ao público autonomia criativa e fomentará, através da troca de ideias, o que Pierre Lévy chama de inteligência coletiva. "...uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta uma mobilização efetiva das competências..."(LÉVY,2007, p.28) O autor destaca a superabundância de informações e de como não é possível alguém saber de tudo. Ao mesmo tempo acredita que o outro extremo também não existe e todo o indivíduo possui algum tipo inteligência e tem algo para acrescentar. As trocas de informação acontecem nos convívios pessoais, porém de forma mais contida do que no ciberespaço. As pessoas se sentem mais seguras nos fóruns e redes sociais e isto potencializa a transmissão de conhecimento que vai além dos adquiridos com os livros. Também são passadas as vivências de cada um. Por este viés de soma, o programa oferecerá além do produto sonoro, o roteiro dele, que servirá de guia para quem nunca teve contato com um. Pretendo também dar ao público a possibilidade de ver suas ideias ganhando vida e transbordar as tramas para o Facebook e Instagram, a fim de aprofundar esta relação.

### 1.3 Justificativa de relevância

O Rádio é uma potência da comunicação em massa, é o pioneiro. Contudo, desde sua primeira transmissão pública em território nacional, em 1922, muito se avançou tecnologicamente e ele, para acompanhar estas mudanças, se tornou um meio de comunicação expandido. Segundo pesquisas feitas em 2018 pela Kantar IBOPE Media, empresa especializada em medir a audiência televisiva, além de pesquisas de comunicação, mídia consumo e medição no meio digital etc. "O consumo de rádio na web está crescendo. O tempo médio diário dedicado é de 2h21min, enquanto no mesmo período do ano passado eram 2h07 min.". De fato, as rádios já disponibilizam conteúdos online, e várias delas só existem no meio digital, contudo, segundo Danival Simin, do site Maxcast, as estações brasileiras focam em Broadcast (distribuição em massa, ao vivo) tirando pouco proveito de uma mídia chamada: *Podcast*.

Uma mídia da cibercultura vem conquistando grande espaço na internet graças a sua facilidade de criação e distribuição: o podcast. Em linhas gerais, podcasts são programas de áudio ou vídeo ou ainda uma mídia de qualquer formato cuja principal característica é sua forma de distribuição direta e atemporal chamada podcasting. Isso os diferencia dos programas de rádio tradicionais e até de audioblogs e similares (Ibidem, 2010, p. 1).

Apesar de seu crescimento, esta mídia ainda tem pouca visibilidade e é importante que o público a conheça para saber que existem produtos sonoros feitos sob demanda e que podem ser consumidos quando e onde ele quiser.

No que diz respeito a interatividade, que será aprofundada no segundo capítulo, apresento o que faz o *podcast* se destacar das outras mídias neste quesito. E sendo uma de minhas propostas, instigar o público a trocar informações, este meio me pareceu bem adequado para realizar isto.

### 1.4 Organização do relatório

O relatório descreve o processo de construção do *podcast* Communicast, abordando todas as suas etapas: escolha do tema, pré-produção, realização e pós-produção. Ao longo do relatório serão apresentadas as justificativas das escolhas técnicas e estéticas. Será apresentado o processo de desenvolvimento do projeto acompanhado de uma reflexão crítica sobre o resultado.

## 1.5 Concepção da obra

Ao mesmo tempo que busquei criar um *podcast* que interagisse com o público e que seu conteúdo fosse fruto de uma inteligência coletiva, achei adequado dar um norte aos episódios. Sendo assim, o dividi em dois blocos. O primeiro apresentando o início e ápice da trama por mim produzida e o segundo, chamado de *Final da casa*, que contém seu desenvolvimento. Ele conta também com três intervenções da apresentadora. A inicial explica a dinâmica do *podcast*, a intermediária traz um tom de suspense e reforça a função dos ouvintes e a final apresenta os prazos e limites de páginas dos roteiros a serem criados.

O segundo bloco, chamado de *Final da casa*, tem a função tanto de completar a história para aqueles que não estão interessados em produzir seus próprios roteiros, quanto de servir como exemplo de desfecho que guiará quem nunca produziu algo assim. É importante salientar que os roteiros "da casa" serão disponibilizados na página do facebook do *podcast*, no mesmo dia em que ele for publicado.

A periodicidade do programa será quinzenal. Na primeira segunda-feira de cada mês, uma narrativa será apresentada. A partir disso o público terá até as 23:59 do domingo (da mesma semana) para enviar seus roteiros. Na segunda segunda-feira, a votação é aberta e finalizada as 23:59 da terça – feira. De quarta a domingo a equipe produz o desfecho escolhido para apresentá-lo na terceira segunda-feira do mês. No que diz respeito exclusivamente ao cronograma mensal da equipe, ocorrerá da seguinte forma. Na semana um, a que os ouvintes escrevem seus desfechos, o roteiro do próximo episódio do *Communicast* será desenvolvido. Na semana dois, o material escolhido será produzido, e nas semanas três e quatro, gravamos, editamos e mixamos o programa do próximo mês.

Após uma pesquisa geral, pude perceber que a maioria dos *podcasts* funcionam em formatos de entrevistas. Com o propósito de alcançar pessoas que buscam entretenimento participativo criativo, optei por um *storytelling* (capacidade se contar histórias relevantes) de ficção, uma vez que a arte de contar histórias, reais ou não, é algo que instiga a imaginação e memória e ativará para o projeto uma pluralidade de vivências.

A importância da votação neste projeto é mostrar que o público realmente está no controle. A interação que acontecia no rádio através de cartas, por exemplo, não era plena, uma vez que quem escolhia o que iria ser lido era a própria rádio. A proposta aqui é não interferir nas escolhas dos ouvintes e atender, mesmo que tecnicamente complicado, os roteiros vencedores.

Apesar de o primeiro episódio se tratar de um drama, minha intenção é propor histórias sonoras dos mais variados gêneros. Como meu objetivo é dar total autonomia para o público, não quis delimitar o que eles podem ou não escrever e fiz restrições apenas no âmbito técnico, como o número máximo de páginas, para adequar o material à realidade da produção. Por mais que este episódio tenha um teor dramático, o que estou propondo é um áudio drama e não uma radionovela. Radionovelas eram produzidas para serem propagadas pelo rádio, as interpretações eram exageradas, o tempo de exibição era rigoroso, com apresentação diária da mesma trama (capítulos) e tanto os diálogos quanto a sonoplastia eram feitos ao vivo. No áudio drama, os atores buscam o naturalismo, não necessariamente serão veiculados pelo rádio, tem duração flexível, são divididos em episódios e eles podem ser independentes e existe uma edição e mixagem que adicionará os efeitos necessários, assim como as falas gravadas previamente.

Por fim, o nome *Communicast* vem da junção da palavra inglesa *Community*, que significa comunidade, com *podcast*. Também pode ser uma analogia a *communication* e ele representa bem minha intenção com este projeto.

## **2. DO RÁDIO AO PODCAST**

Apesar de ambos fazerem parte do universo de produções sonoras, rádio e *podcast* não entregam os mesmos produtos. Este capítulo evidencia as características que fazem o rádio ser tão popular, a origem e a definição de *podcast* e compara, analisando quesitos de interatividade e democratização, o que eles oferecem ao público.

### **2.1 Rádio e suas peculiaridades**

O rádio é um veículo de comunicação em massa de essência auditiva que por intermédio de seu modelo de comunicação e de sua linguagem alcança inclusive pessoas iletradas e deficientes visuais, o que faz ele ir além da pura disseminação de conteúdo. Baseado nos estudos de Rodrigues (2006), que aborda as características deste meio, pude compreender o porque dele ser tão relevante até hoje.

Oralidade: Crescemos familiarizados com o som. Ele permeia nossas interações por meio de conversas, debates e está presente até na ‘passividade’ de ouvir e aprender com o

relato dos outros. Antecede a escrita e mesmo com a chegada dela sobrevive em comunidades que dispensam recursos impressos para o registro de sua história. É a convivência em um mundo sonoro, simultaneamente com o visualidade, que constitui com o jeito que percebemos e aprendemos sobre o mundo. Ao falar de oralidade o autor afirma que “Voz, efeitos sonoros, som ambiente etc, conferem ao rádio uma personalidade e uma característica de proximidade e companhia que a maioria dos meios de comunicação não detém” (RODRIGUES, 2006, p. 45).

**Sensorialidade:** Ainda que o rádio não trabalhe com imagens, como faz a televisão, não significa que ele não possa levar o ouvinte a um estado de visualização dos fatos apresentados pelo radialista. Porém, para que isto aconteça, é necessário que o profissional narre os acontecimentos com a maior fidelidade possível, uma vez que seu relato é tudo o que o ouvinte tem para formar uma imagem mental do ocorrido. Para reforçar a explicação Rodrigues (2006) menciona McLeish. “Quem faz textos e comentários para o rádio escolhe as palavras de modo a criar as devidas imagens na mente do ouvinte e, assim fazendo, torna o assunto inteligível e a ocasião memorável” (McLEISH, 2001, p.16).

**Individualidade / Intimidade:** O rádio atua tanto em nível coletivo quanto individual. Os ouvintes se reconhecem como uma comunidade homogenizada, contudo suas experiências individuais fazem com que eles experimentem a mensagem de maneira única.

**Grande alcance e penetração geográfica: o caráter “sem fronteiras”:** Diferente de outros meios de comunicação como Jornais e Revistas, que podem encontrar barreiras físicas em sua distribuição, O singular fluxo de transmissão de sinal do rádio o torna um meio mais difícil de ser contido. Para ele não existem barreiras geográficas capazes de interferir na transmissão de sua mensagem. Por este motivo ele é capaz de alcançar um número mais significativo de pessoas. Contudo, é importante ressaltar que apesar de seu enorme potencial comunicativo, na prática ele não se realiza em sua plenitude. A concorrência tem influência direta no desempenho do rádio e reúne fatores que estão além de seu controle. Ela atua tanto na forma como ele é consumido, onde o ouvinte divide sua atenção entre ele e suas tarefas costumeiras e a forte disputa das emissoras por audiência e investimentos publicitários.

**O Rádio como “pano de fundo”:** Como citado no final da característica anterior, é possível escutar rádio simultaneamente ao exercício de outras funções. E é esta capacidade de processar e reter mensagens sonoras de maneira não exclusiva faz com que o compromisso com esta mídia seja comprometido, cabendo a ela adotar novos recursos para fixar a atenção dos ouvintes.



Simplicidade técnica, imediatismo e velocidade: Por ser um meio de comunicação relativamente simples no quesito técnico e tecnológico, o profissional consegue transmitir a mensagem de maneira mais concisa e coerente, uma vez que demanda seus esforços para ela e não para a utilização de equipamentos engenhosos. Diferente da televisão, que depende da edição de imagens e dos jornais e revistas que no mínimo precisam imprimir seus exemplares, o processo de se fazer rádio não conta com tantas intromissões adicionais, dando uma maior imediatidade a seus conteúdos. Vale destacar esta é uma via de mão dupla, uma vez que o imediatismo que promove muitos conteúdos ao vivo, impossibilita o público de voltar a mensagem e rever, por exemplo, algo que perdeu.

Baixo custo: De fato, quando comparado a outros meios, o rádio oferece uma menor barreira financeira, entretanto isto não significa que seja simples “montar” uma rádio. Aqui Rodrigues (2006) cita Barbosa Filho:

[...] a grande dificuldade para se “montar” uma rádio não é de ordem financeira, mas diz respeito à obtenção de uma frequência de transmissão, que é protegida pelos governos como signatários de acordos internacionais. Isso resulta, na maioria das vezes, em algumas dificuldades para a aquisição de concessão. BARBOSA FILHO (2003, p.48)

Outra vantagem desta mídia, é a natureza dos aparelhos que a reproduz. Os populares “radinhos”, além de serem de fácil transporte, são acessíveis à boa parte dos brasileiros. Inclusive aqueles que estão a margem das outras produções comunicacionais devido à precariedade em que se encontram. Esta questão vai além da falta de dinheiro. O autor menciona os analfabetos que por motivos óbvios não participam do público receptor de veículos impressos.

Caráter seletivo: Devido à velocidade fundamentada neste meio, o rádio seleciona de maneira mais assertiva as informações que serão transmitidas. Rodrigues (2006) propõem a comparação com um jornal ou revista. Neles o leitor escolhe, através de um repertório amplo, a matéria que terá sua atenção. No rádio, ele não tem acesso a todas as informações, mas também pode escolher o que mais lhe agrada (podendo trocar de estação ou não prestar atenção no que está sendo dito).

## **2.2 Podcast: Definição de uma mídia**

Em menos de seis meses de existência, foram encontradas no Google mais de 4.940.000 referências para a palavra *podcasting*. Estima-se que há mais de 6 milhões de

usuários do sistema no mundo e nota-se que esta mídia está em crescimento acelerado. Ressalto aqui sua história e as características responsáveis por tamanho sucesso.

A palavra *podcast* é derivada de duas outras palavras, sendo elas: *iPod* e *broadcast*. O *ipod* trata-se de um dispositivo de áudio da Apple e *broadcast* é um termo utilizado para a transmissão por rádio ou TV. Luiz e Assis (2010) explicam a deriva do termo com mais precisão:

A expressão “podcasting” vem da junção do prefixo “pod”, oriundo de iPod (nome do mais popular tocador de mídia digital, fabricado pela empresa norte-americana Apple Computer), com o sufixo “casting”, originado da expressão “broadcasting”, transmissão pública e massiva de informações que, quando feita através de ondas eletromagnéticas de rádio também pode ser chamado de radiodifusão (LUIZ e ASSIS, 2010, p. 1).

Para estes mesmos autores o termo *podcast* está associado às mídias que em tempos atuais vem se reinventando para atender às demandas do mundo pós-moderno. A fim de fazer face à programação de rádio dos moldes tradicionais, o *podcast* dá autonomia para o indivíduo escolher a melhor forma de consumir conteúdo e a oportunidade, se assim desejar, de produzi-lo. Sua origem teve início em 2004, sendo atribuída a Adam Curry, o primeiro a criar um carregador de *podcasts*, disponibilizando o código através da internet. Isso foi algo totalmente inovador pelo fato de antes da ideia do Curry, a distribuição de arquivos de áudio ser possível apenas através de sites específicos que após o acesso possibilitavam a opção de download para o computador para então enfim poder reproduzir o arquivo.

Adam Curry desenvolveu uma forma de transferir o áudio disponibilizado através do RSS para o agregador iTunes a partir de um script de Kevin Marks. Essa forma de transferir o áudio criada por Curry foi chamada de RSStoIPod (já que o agregador iTunes é utilizado para sincronizar arquivos de áudio do computador com o iPod) e foi disponibilizada para que outros programadores a utilizassem livremente (Ibidem, 2010, p. 3).

O RSS faz a ponte entre blogs e programas através dos conhecidos “feeds” que proporcionam a codificação do conteúdo para que automaticamente a atualização dos feeds dos blogs preferidos dos usuários sejam disponibilizadas por esta via – os programas. Isso facilita a vida dos usuários que não precisam mais acessar os blogs para depois fazer download para o computador.

Apesar da relação com o *iPod*, o chamado *podcasting* não foi limitado ao uso desses reprodutores e mais adiante passou a ser utilizado em outros aparelhos – dessa amplitude passou a ser usado então o nome *podcast*. Conforme Silva (2008), o *podcast* chegou através

do Digital Minds. Este blog foi o primeiro a fazer assinatura do programa via RSS. Daí para frente surgiram outros *podcasts* e o mercado se expandiu nesse sentido.

Em 2009, vários novos *podcasts* surgiram e a tendência é de crescimento, embora haja preocupações sobre a possibilidade de um novo “podfade”. Um indicativo desse crescimento são os vários portais dedicados exclusivamente à divulgação de *podcasts*, como Meupodcast, Podpods e TeiaCast, este último no formato wiki, que contam com centenas de programas cadastrados (Ibidem, 2010, p. 5).

Em território brasileiro, uma referência forte para o cenário *podcast* é o Nerdcast que surgiu em 2006. Marcado por seu estilo de conversa informal sobre cultura nerd, este *podcast* envolve discussões que vão desde a cinematografia de filmes como Star Wars até bolsa de valores. Por esse viés, é possível refletir em torno da variabilidade dos *podcast*. Por ser uma mídia que trabalha com conteúdo sob demanda e com teor democrático de produção, (característica das novas mídias) é possível encontrar *podcasts* dos mais variados assuntos e feitos por pessoas de diversos perfis.

De modo geral, é possível definir em nível global e nacional que os *podcasts* estão associados a uma convergência do mundo tecnológico. Tanto os produtores quanto os ouvintes se entrelaçam na criação e na divulgação dessa mídia.

### **2.3 Interatividade e democratização da produção sonora**

Segundo Fragoso (2001), não existe um consenso entre os estudiosos a respeito do significado e aplicabilidade do termo interatividade. Dito isto, optei por seguir a linha de raciocínio de Pierre Lévy sobre o assunto. “O termo ‘interatividade’ em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação[...]” (LÉVY, 1999, p. 79). Seguindo esta lógica, entende-se que a internet é um meio interativo uma vez que nela os receptores são capazes de responder, de forma instantânea e participativa, a mensagem que receberam.

O rádio tradicional não é nulo de interatividade, porém ele é raso “estando condicionadas apenas à participação no processo comunicativo através de cartas, e-mails, telegramas, telefonemas e fax enviados para as emissoras” (VASSANI, 2007, p. 47). Lembrando ainda que havia uma seleção por parte da equipe que decidia o que iria ao ar. Os ouvintes têm papel passivo nesta relação e isto esmorece sua vontade de participar.

A fim de acompanhar as inovações tecnológicas novas maneiras de se fazer rádio foram surgindo. Primeiramente ele alcançou o meio digital. É importante frisar que esta

modalidade, apesar do nome, não é rádio na internet. Nele os ouvintes eram vistos não mais como uma massa, mas como indivíduos. Por isso foi adotado por ele um sistema de mídia direcionada, chamada *narrowcast*. Rádios comunitárias ou emissoras fortemente segmentadas são exemplos disso. No quesito interação:

No rádio digital o sistema é semelhante, pois apesar da maior capacidade de se transmitir dados, a comunicação permanece sendo através de uma única via. É um sistema de *narrowcast* que não dá paridade de condições de diálogo para o receptor e o difusor (VASSANI, 2007, p. 47).

A partir do momento em que passou a existir na internet, o rádio teve um ganho significativo do quesito interatividade. Através de *chats* (forma de comunicação em tempo real por meios de computadores ligados a internet) os ouvintes tem o poder de interferir na mensagem, contudo, dependem da mediação do locutor. Na *Web* (*rede que conecta computadores em escala mundial através da internet*) é possível ter acesso a transmissões que já foram exibidas, no entanto existe um teto de tempo para o acesso a tais transmissões, algo que também diferencia a rádio via *Web* do *podcast*, sendo este último mais expansivo no sentido de disponibilizar essas gravações. De todo modo, é importante ressaltar que assim como os *podcastings*, o rádio pela internet pode ser ouvido em qualquer lugar do mundo sem a preocupação com o tempo linear do rádio analógico.

Com o passar do tempo, um número crescente de usuários da internet passam a participar de processos midiáticos democráticos e massivos. Eles se apropriaram do extenso alcance e das boas condições de diálogo que a *Web* proporciona, para disseminar os mais diversos conteúdos. O *podcast* é um desses processos e conta fundamentalmente com uma produção independente de alcance global.

[...] a grande inovação que o Podcasting propõe: o “poder de emissão” na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier (MEDEIROS, 2005, p. 05).

### 3. ROTEIRO E PRÉ PRODUÇÃO

Uma vez que o projeto não conta com o auxílio de imagens, o processo de desenvolvimento do roteiro foi bastante delicado. Pois o público precisava compreender tudo

o que história narrava somente pela disposição dos sons. Em contrapartida a pré- produção, se comparada a produções cinematográficas, foi relativamente simples, já que não precisaríamos de locações, objetos de cena, figurinos, etc.

### 3.1 Concepção e desenvolvimento do roteiro

Eu me inspirei em três *podcasts* dramatizados:

1. Contador de Histórias: Criado por Danilo Vieira Battistini com a intenção de produzir Áudio Drama e divulgar trabalhos autorais e adaptações. O *podcast* inclusive tem a participação de dubladores. A partir do episódio O caso de Agatha Dias, que preferi dar ao narrador uma função mais de "legenda".
2. Podstoria: Segundo seu site "**O Podstoria é uma equipe focada na confecção de audiolivros, edição de *podcasts*, vinhetas e sonorização de áudio.**" **Acredito que esta seja uma singela descrição, pois ele apresenta um profundo trabalho de dramatização das cenas, indo além da maioria dos audiolivros. Vele a pena destacar que este propõe a participação do ouvinte. Basta efetuar um cadastro no site para estar apto a influenciar os rumos das histórias.**
3. 1986: Um *podcast* de ficção científica ambientada em um passado distópico, o áudio drama 1986, criado por Guilherme Afonso, se apresenta em formato de série, tendo uma sequência de episódios que narram a trajetória de um brasileiro tentando sobreviver ao inverno nuclear.

O roteiro desenvolvido é composto majoritariamente por uma trama ficcional criada por mim. A concepção dele permeou os meses de agosto e setembro. Neste período, com o auxílio do orientador e conforme as pesquisas sobre o tema foram se aprofundando, três versões foram produzidas, sendo a terceira a escolhida.

No primeiro tratamento, pela inexperiência em roteiros de *podcast storytelling*, o escrevi em formato cinematográfico. Fui alertada pelo orientador de que seria necessário escrever os sons da cena, para ter certeza de que elas funcionariam neste formato sonoro. Esta foi uma mudança significativa, porém não foi a maior. Nesta versão, a interatividade com o público se resumia a votação. O *podcast* apresentava um ápice, dava duas opções (no

caso se Henrique deveria ou não atropelar o irmão) e o público escolhia o desfecho em cima de histórias previamente produzidas. O teor interativo estava raso.

No segundo tratamento mais duas mudanças foram feitas. O formato do público criar o seu próprio final já estava proposto, contudo o *Communicast* exibiria dois finais guia. Após uma análise de outros *podcasts* audio-dramáticos, notei que o tempo no meu estava significativamente superior e fiquei incomodada com aquilo. Todavia, a maior motivação para o corte de um dos finais guia foi acreditar que dar duas versões a partir de um mesmo ápice pudesse, de algum modo, interferir no início da composição dos roteiros dos ouvintes. Neste momento os finais guia se tornaram " Final da casa" , o que achei mais impactante. Esta mudança deu mais dinâmica ao programa. No que diz respeito a trama abordada, por não ter o auxílio de um profissional da área, após centrá-la em um transplante de coração, tive que adaptá-la para um de pulmão, para que ela fosse coerente com os acontecimentos. O enredo então ficou assim: Ana, filha de Júlia e Henrique, sofre um grave acidente. Além de outros traumas, ela teve seus pulmões comprometidos. Mesmo em uma situação crítica, haviam outras pessoas também em estado grave na frente dela na lista para o transplante. Uma oportunidade de adiantar o procedimento surge quando um suposto enfermeiro faz uma oferta para o pai da menina. Diante desta oferta e desesperado pela possibilidade de perder sua filha, Henrique decide fazer o que for preciso para salvá-la.

Quanto aos personagens, os criei da mesma maneira que faria para uma obra cinematográfica. Porém, me abstive de dar algumas características físicas, como cor de pele, olhos, por não achar relevante para a construção da trama. Altura e peso foram mantidas para dar espacialidade de corpos e ajudar em aspectos de construção sonora.

| <b>Personagens</b> | <b>Necessidade dramática</b> | <b>Aspectos físicos gerais</b> | <b>Personalidade</b> | <b>Arco do personagem</b> |
|--------------------|------------------------------|--------------------------------|----------------------|---------------------------|
|                    |                              |                                |                      |                           |

|                       |   |   |   |  |
|-----------------------|---|---|---|--|
| Henrique              | Salvar a vida da filha.                           | Meia idade, alto, classe média.                     | É cuidadoso, ansioso, determinado, preza muito pela instituição familiar e geralmente não mede as consequências de seus atos. | Um pai desesperado; um assassino; uma vítima do irmão.   |
| Marcos/<br>Enfermeiro | Fazer o irmão sofrer.                             | Meia idade, alto, classe média alta.                | É rancoroso, manipulador, solitário, persistente e ama os animais.  | Uma pessoa marcada pelo assassinato de seu cachorro; um vingativo cruel; uma vítima de sua vingança. |
| Júlia                 | Impedir o marido de entrar em um esquema ilícito. | Meia idade, estatura mediana, classe média.         | Honesta, protetora, bastante religiosa e insegura.  | Uma pessoa honesta; uma pessoa permissiva; uma pessoa dividida entre a tristeza e a felicidade.      |
| Policial              | Averiguar as evidências e interrogar suspeitos.   | Meia idade, estatura mediana, classe média alta.    | Repetitivo, paciente, mandão e justo.   | Analista de evidências criminais; um interrogador; uma peça chave para o desfecho dramático.         |
| Ana                   | Sobreviver  | Jovem, estatura mediana para a idade, classe média. | É curiosa, desobediente, ama os animais e não tem senso de perigo.  | Uma menina alegre; uma vítima de acidente automobilístico; uma pessoa legalmente transplantada       |
| Médico                | Dar uma boa notícia                               | Meia idade, estatura mediana, classe alta.          | Metódico, compassivo e otimista.  | –  |
| Avô                   | Se divertir com a neta                            | Idoso, estatura mediana, classe média.              | Ansioso, cuidadoso, animado e preza pela instituição familiar.  | –  |

### 3.2 Análise técnica de produção

As principais funções desta pré-produção foram a captação e gerenciamento do elenco e o controle de gastos (uma vez que o capital a ser investido era exclusivamente da aluna). Isto envolve uma das maiores questões da produção: o futuro. Como manter o *podcast* financeiramente? Para reduzir o custo, pretendo realizar parcerias com estúdios e bandas que busquem divulgação e com atores e dubladores a procura de portfólio. Além disso, planejo captar patrocinadores. E, dependendo do sucesso pro projeto, lançar produtos físicos da marca.

### 3.3 Cronograma de realização

| Atividades/Meses           | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro |
|----------------------------|-------|--------|----------|---------|----------|
| Relatório                  | X     | X      | X        | X       | X        |
| Desenvolvimento do Roteiro |       | X      | X        |         |          |
| Capitação de vozes         |       | X      |          |         |          |
| Gravação                   |       |        | X        |         |          |
| Edição e Mixagem           |       |        |          | X       |          |
| Entrega                    |       |        |          |         | X        |

### 3.4 Equipe e elenco

A equipe foi pequena. Além de mim, que fui Roteirista, Diretora, Produtora, atriz, editora e mixadora, contei com os operadores de áudio do estúdio que aluguei para a gravação. .

Mesmo tendo contato com diversos profissionais de dublagem, a tarefa de conseguir um elenco foi mais árdua do que imaginei. Os personagens deste primeiro episódio de *Communicast* eram, quase que em sua totalidade, pessoas que tinham entre trinta e cinco e quarenta e anos. Meus amigos mais próximos tinham timbres que não imprimiam a maturidade necessária. E os profissionais que funcionariam nos papéis, eram dubladores com a agenda muito cheia e inconstante. Facilmente poderiam cancelar a gravação em cima da



hora. Como o orçamento era apertado, não poderia arcar com o cachê equivalente ao da dublagem (para compensar um horário perdido por eles) então achei melhor buscar alternativa. Criei um anúncio e decidi divulgar em páginas de atores, diretores e narradores. Para checar timbre e interpretação, os interessados receberam trechos do roteiro e deveriam me mandar uma gravação, mesmo que não profissional, mostrando seu trabalho. Após esta triagem, o projeto angariou pessoas altamente capacitadas. Contudo, o elenco ainda estava incompleto. Falei com um professor de dublagem que tive, na esperança de que me indicasse alguns de seus alunos e conversei com alguns amigos a respeito dessas dificuldades. A solução veio deles. Os queridos Alexandre Maguolo e Camila Maia aceitaram, sem pensar duas vezes, fazer parte do projeto, mesmo sem cachê e com a possibilidade de perder algum horário de trabalho.

No final, o elenco principal ficou composto por: Alexandre Maguolo- Ator, dublador e locutor/apresentador. Formado pela Escola de Teatro Martins Pena em 1991, e pela Escola de Rádio em 2010. Com trinta anos de teatro e oito atuando também como dublador. Os últimos espetáculos em teatro foram: Detetive - A peça, com direção de Rodrigo Scheer e Ox Exculachados com direção de Chico Anysio. Entre os trabalhos como dublador: El primero em O touro Ferdinando, Jim Hutton em Boenheim Rhapsody e Bough em Johnny English 3.0

Camila Maia- Atriz, dubladora e produtora. Estudou Interpretação da Escola de Teatro Leonardo Alves e cursa Licenciatura em Teatro na UNIRIO. Alguns de seus trabalhos como atriz são a opereta "Caso no Juri" de José Henrique e Marcelo Coutinho, o musical infantil " Histórias que o Eco canta" de Ilo Krugli, a ópera Rock "Tommy" de Rubens Lima Júnior e o espetáculo " Feliz ano novo" do Teatro dos Sentidos.

Gabriel - Começou na locução em 2015 quando ingressou na Escola de Rádio e se formou em 2016. Se formou em Publicidade e Propaganda pela UNISUAM (Centro Universitário Augusto Motta) em Bonsucesso no final de 2017.

Mario - Iniciou seu contato com o meio artístico em 1998, participando desde então, regularmente em produções de televisão, cinema e comerciais. Participou em cursos e oficinas de capacitação visando trabalhar na área como : - contrarregra (E.A.T. Leandro Ripper- drt /Sated-Rj ), - oficinas de montagem e roteirização de luz e som (operação de painel), - operador de câmera ( Senac-Rj - drt M.T.B ).

### 3.5 Orçamento prévio

O aluguel do estúdio estava previsto como a maior despesa, totalizando um valor de R\$ 340,00. Por imprevistos que geraram um trabalho extra dos funcionários do local, este valor passou para R\$ 400,00. O elenco aceitou trabalhar sem cachê, mas achei justo custear o transporte de todos. O valor previsto para isso era de R\$ 100,00. As pessoas mais próximas, apesar da minha insistência, recusaram a ajuda de custo e este valor foi reduzido pela metade. Para a identidade visual o programado era gastar até R\$80,00. Obtive êxito pois a arte saiu por R\$ 57,00. Por fim, ao comparar o orçamento prévio com o final obtive um saldo positivo de R\$13,00.

## 4. REALIZAÇÃO

Neste capítulo serão expostos o desenvolvimento das gravações, os imprevistos ocorridos e as decisões que os solucionaram.

### 4.1 Gravação

A gravação aconteceu no dia dezoito de setembro deste ano e durou oito horas. Aluguei um estúdio com equipamentos profissionais para garantir qualidade técnica. Optei por separar o elenco pois havia uma incompatibilidade de suas agendas e principalmente pelo fato do estúdio só ter um microfone. Tive receio das vozes não saírem uniformes se gravadas juntas. Para que não chegassem crus em relação a história, enviei o roteiro junto com anotações sobre os personagens previamente. Chegado o horário combinado, recapitulei as intenções de cada personagem cena por cena enquanto fazíamos uma leitura dramatizada delas. Após esta leitura, eles se encaminhavam para o estúdio e eu, da técnica, dava as deixas e os dirigia.

A experiência como atriz em dublagem foi de grande valia para a direção. Pude notar que ao repetir toda a cena, muitas falas já haviam se cristalizado na intenção. Para quebrar isto, pedi para que os atores e não atores gravassem, no seu tempo, três intenções diferentes de cada fala. Esta técnica é muito utilizada nos chamados *retakes* de dublagem. Com frequência, dubladores precisam refazer algumas falas, sejam porque estava faltando no *script* ou porque a fala saiu embolada. Como estas falas só são conferidas depois que o

profissional sai do estúdio, não é raro ele mandar de um diferente do qual ele gravou. Estando então o dublador sem o diretor do projeto presente, ele manda três vezes a mesma frase de maneira diferente para diminuir a chance de ter erros. Quando apliquei este método no elenco pude ver um ‘colorido’ na interpretação, pois ao repetirem a mesma sentença seguidamente, ficou mais fácil elas saírem diferentes. Os atores obviamente tiveram melhor desempenho neste quesito, todavia, após um maior número de repetições os outros alcançavam o objetivo desejado.

Um dos atores, poucas horas antes da gravação, avisou que não iria devido a um problema de saúde. O transtorno desta situação interferiria diretamente no orçamento da produção pois mesmo se não usássemos o estúdio durante as oito horas combinadas, eu teria que pagar o valor relativo a elas. Por sorte, após algumas horas com os rapazes que estavam na técnica, pude perceber uma inclinação artística de dois deles e consegui fazer uma satisfatória substituição. Eles, gentilmente não cobraram nada, o que foi ótimo para o orçamento final.

Quanto a narração, não havia planejado fazer lá, pois tenho um microfone condensador que supriria esta necessidade, porém como as gravações acabaram um pouco antes do previsto, mudei de ideia. Posteriormente tive que refazer algumas falas em casa, pois elas estavam aquém da energia necessária (o que era de se esperar depois de eu ter passado a manhã dublando e a tarde dirigindo o *podcast*).

## 5. PÓS-PRODUÇÃO

Neste capítulo descrevo as etapas que deram forma ao material bruto da gravação, o motivo de determinadas escolhas técnicas e estéticas e a proposta de divulgação do *Communicast*.

### 5.1 Edição e mixagem

Para realizar esta parte do projeto, utilizei o software de gravação e mixagem de áudio chamado *Reaper*. A princípio, trabalharia com o *Soundtrack Pro*, por já ter tido contato com ele em algumas disciplinas, mas como não consegui baixar ele no meu computador, tive que aprender a usar o *Reaper*.

Como havia mencionado no item anterior, foi pedido para que o elenco por diversas vezes repetisse a mesma frase com diferentes intenções. Isto fez com que chegasse um extenso material para a edição e de grande complexidade, pois por não ter conseguido gravar com todo o elenco reunido, por inúmeras vezes encontrei incompatibilidade de interpretação. Quero dizer com isso que por mais que as intenções individuais estivessem corretas, ao unir dois ou mais personagens, o dialogado não parecia acontecer. Para solucionar esta questão tive que fazer um mosaico das frases, por exemplo, se havia gravado cinco sequências do trecho "Furar a fila do transplante? Você não pode estar falando sério... E mesmo que esse enfermeiro fizesse isso, nós não temos como conseguir esse dinheiro e nem teríamos garantia de nada. Não se meta nisso Henrique. Deus vai ajudar." Escolhia a frase "Furar a fila do transplante? Você não pode estar falando sério..." do segundo, "E mesmo que esse enfermeiro fizesse isso, nós não temos como conseguir esse dinheiro e nem teríamos garantia de nada." do quinto e "Não se meta nisso Henrique. Deus vai ajudar." do terceiro.

No que diz respeito aos efeitos sonoros, duas fontes foram utilizadas: o banco de foleys, ambientes e trilhas do Soundtrack Pro e do Youtube. A biblioteca de sons e efeitos do youtube, tem opções onde é preciso mencionar nos créditos o autor do efeito e diversos que podem ser usados livremente. Além disso, produzi a sonoplastia na cena em que Henrique invade a casa de Marcos. Especificamente os sons de escalada e dele procurando as chaves. Quanto aos ambientes que precisavam de pessoas conversando ao fundo, tive dificuldade em achar na língua portuguesa então decidi, com os rapazes do estúdio, fazer estes vozerios. Acena do churrasco é um exemplo disso.

Os efeitos do rádio do carro e vozes no telefone foram produzidas na equalização onde diminui as frequências graves e agudas. Quando os personagens estavam dentro de algum lugar, mas o ponto de vista era de quem estava fora, minimizei as frequências graves para abafar as vozes. Ex: Marcos na garagem ouvindo o irmão que estava dentro do carro e Henrique ouvindo Marcos que estava atrás da porta. Também modifiquei algumas falas para *resaltar* seu momento dramático. Foi o caso da risada que Henrique dá ao sair do hospital com a notícia que o transplante de sua filha ocorrerá bem. Nela coloquei um *reverb* somado a um pequeno *delay*.

As trilhas foram usadas para reforçar um estado de espírito, principalmente de tensão. A aplicação de reverberação mais evidente se dá na fala de Henrique dentro da garagem do irmão. Como normalmente é um lugar sem móveis, achei adequado a aplicação deste efeito.

Coloquei também pequenos fades na entrada e saída das falas para que não houvesse mudanças bruscas entre um som e ou silêncio.

Outro desafio foi a mudança de voz do personagem Marcos. O ator tem a voz mais marcante do elenco. Para não levantar pistas no roteiro, a ideia inicial era de parecer uma voz de uma pessoa só com o efeito do telefone. Pedi para que ele tentasse falar de maneiras diferentes, mas não foi suficiente. Precisei alterar o timbre e seguir a linha de que Marcos, uma vez que não queria ser reconhecido pelo irmão, baixou um aplicativo de alteração de voz e fez os telefonemas por ele.

## 5.2 Vitrine e Distribuição

Para estabelecer uma identidade visual, contratei um profissional em design gráfico para fazer uma arte para a logotipo. No *briefing* (ato de dar informações e instruções objetivas para a realização de tarefas), reforcei a ideia de rede, de construção múltipla, além do pedido da implantação de uma figura muito marcada no imaginário do público sobre produções sonoras: O microfone condensador. A ideia é mostrar que o microfone é uma fonte de troca. E ao mesmo tempo que ele distribui o conteúdo para a rede, a rede faz o mesmo inversamente.

O programa contará com um site próprio e também será postado em uma plataforma de distribuição de áudio bastante conhecida por seu vasto conteúdo musical e de podcasts: o *Soundcloud*. Trabalhando a ideia de convergência, onde cada meio acrescenta outra camada de interação ao produto, será criado um *instagram* e um *facebook* do *podcast*. O *facebook* será o local da votação e disseminação de conteúdos maiores (como os roteiro feitos pela equipe do *Communicast*). No *instagram*, além da divulgação dos episódios e mostra dos bastidores, o público será convidado a criar imagens das cenas que ouviram e desenvolveram. O e-mail terá a função de pré selecionar o que irá para a votação, não para censurar o conteúdo, mas para garantir que os desfechos a serem escolhidos atendam as regras pré estabelecidas como, por exemplo, o número máximo de páginas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo comunicacional não está imune ao contínuo avanço das tecnologias e uma vez alcançado por elas, apresenta novidades de linguagem e organização a fim de atender uma sociedade também em transformação. Na cibercultura, é possível observar essas metamorfoses entre produtores e consumidores de informação, onde o *boom* da produção de conteúdos individuais, a margem dos grandes meios de comunicação e portanto de sua influência direta, é uma das características mais fascinantes deste fenômeno.

O *Podcast* é uma mídia fruto deste cenário e por características como a relativa facilidade de produção, a incomplexidade de disposição de arquivos na rede, a disponibilidade de conteúdos que estão 24h no ar, a tecnologia RSS que informa aos ouvintes sobre novos conteúdos por eles pré escolhidos e pela possibilidade da participação ativa do ouvinte se apresenta mais evoluído, nos quesitos de interatividade e democratização de conteúdo, que o rádio tradicional.

Uma vertente ainda pouco abordada neste meio é o *podcast storytelling*. Juntei a este fato um encantamento e Identificação profissional com produções audio-dramáticas para criar o *Communicast*. Apesar das diferenças entre rádio novela e audio drama, o produto final ficou mais parecido com sua matriz do que eu gostaria. Mesmo com interpretações naturalistas eu só conseguia pensar 'tá muito rádio novela'. Acredito que a escolha do gênero foi responsável por isso e talvez, nos próximos episódios, isso não aconteça. Mesmo assim trago a reflexão de até que ponto, um material dramático exclusivamente sonoro por si só já remete a algo antigo. Uma vez que o sucesso das rádio novelas alcançaram, mesmo que por relatos, as gerações que se seguiram.

Quanto aos problemas na realização, o fato de um dos atores ter adoecido é uma imprevisibilidade e não pôs em cheque o trabalho da produção. No que se refere a maneira com que ele foi gravado, se tivesse acesso a um estúdio diferente e o elenco tivesse disponibilidade, com certeza teria gravado todos ao mesmo tempo. Por que mesmo eu dirigindo com o objetivo estabelecer uma conexão de interpretação, o resultado ficaria mais fiel. Sem contar o trabalho da edição que ficou mais árduo do que o esperado.

De maneira geral, fiquei satisfeita com o resultado. Acredito que o produto final tenha alcançado os objetivos que havia proposto. Seu roteiro, através da narradora, instiga o público a uma participação individual e coletiva, sua disposição em outras mídias remete a cultura da convergência e acrescenta camadas de interação e a pesquisa teórica e conteúdo prático, aqui gerados, divulgam esta mídia recente na história da comunicação.

## **REFERÊNCIAS**

ALÉM DO COTIDIANO. A Criação de Personagens. Disponível em: <<http://www.massarani.com.br/rot-criar-personagens-roteiro-cinema.html>> Acesso em: 12 de agosto de 2018.

BUFARAH, A. Rádio na internet, convergência de possibilidade. Anais do XXVI Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação. INTERCOM, Belo Horizonte/MG, 2003.

CONCHETTO, Lucas. Cultura da Convergência. 2017. (00:09:58). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s3UUC1PC3bg>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

CURSO DE PODCAST. O que é Podcast?. Disponível em: <<http://cursodepodcast.com.br/o-que-e-podcast/>> Acesso em: 11 agosto de 2018

FRAGOSO, Suely. De interações e interatividade. In: Revista Fronteiras Estudos Midiáticos, v. 3, n. 1, São Leopoldo, 2001, p. 83-95.

GAZETA DE VOTORANTIM. Neusa Maria Faro atua em áudio drama da Cia das Artes Dramáticas. Disponível em : <<http://www.gazetadevotorantim.com.br/noticia/23989/neusa-maria-faro-atua-em-audio-drama-da-cia-das-artes-dramaticas.html>> Acesso em: 15 de agosto de 2018.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo. Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e Mídias Sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Brasil. Mauad, 2016.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LUIZ, L. ; ASSIS, P. O crescimento do podcast: origem e desenvolvimento de uma mídia da cibercultura. São Paulo , Simpósio Nacional da ABCiber, 2009.

LUIZ, L.; Assis, P. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição das mídias digitais. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCOM, Caxias do Sul/RS, 2010.

MAGNONI, A.; RODRIGUES, K. O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radio-e-a-adaptacao-a-nova-era-das-tecnologias-da-comunicacao-e-informacao-contextos-producao-e-consumo>> Acesso em: 03 de novembro de 2018.

MAXCAST. Podcast e rádio: você sabe qual é a diferença?. Disponível em : <[https://maxcast.com.br/blog/podcast-e-radio-voce-sabe-qual-e-a-diferenca/#Podcast\\_vs\\_Broadcast](https://maxcast.com.br/blog/podcast-e-radio-voce-sabe-qual-e-a-diferenca/#Podcast_vs_Broadcast)> Acesso em: 30 de outubro de 2018.

MEDEIROS, M.S.D. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28. 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

MÍDIA DE IMPACTO. O futuro do rádio na convergência para mídias digitais. Disponível em: <<https://midiadeimpacto.com.br/o-futuro-do-radio-na-convergencia-para-midias-digitais/>> Acesso em: 7 de outubro de 2018.

RODRIGUES, A.C. Jornalismo nas Ondas Do Rádio - Estudo de caso: Análise crítica do programa “O Ministério Público e a Cidadania”. Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís/MA, 2006.

SEEDS. Quais redes sociais o seu público habita?. Disponível em: <<http://seedsdesign.com.br/quais-redes-sociais-o-seu-publico-habita/>> Acesso em: 13 de outubro de 2018.

SILVA, E. Video da apresentação do Prêmio Podcast 2008. Disponível em: <<http://www.blog.premiopodcast.com.br/?p=75>> Acesso em: 26 de outubro de 2018.

STORYTELLING. A linguagem dos líderes. Disponível em: <<http://afferolab.educacao.ws/blog/wp-content/uploads/2016/01/pocket-2-storytelling.pdf>> Acesso em: 25 de setembro de 2018.

STORYTELLING. Uma outra forma de fazer podcast. Disponível em: <<https://mundopodcast.com.br/artigos/storytelling/>> Acesso em: 18 de julho de 2018.

VANASSI, G.C. Podcasting como processo midiático interativo. Monografia do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul/RS, 2007.

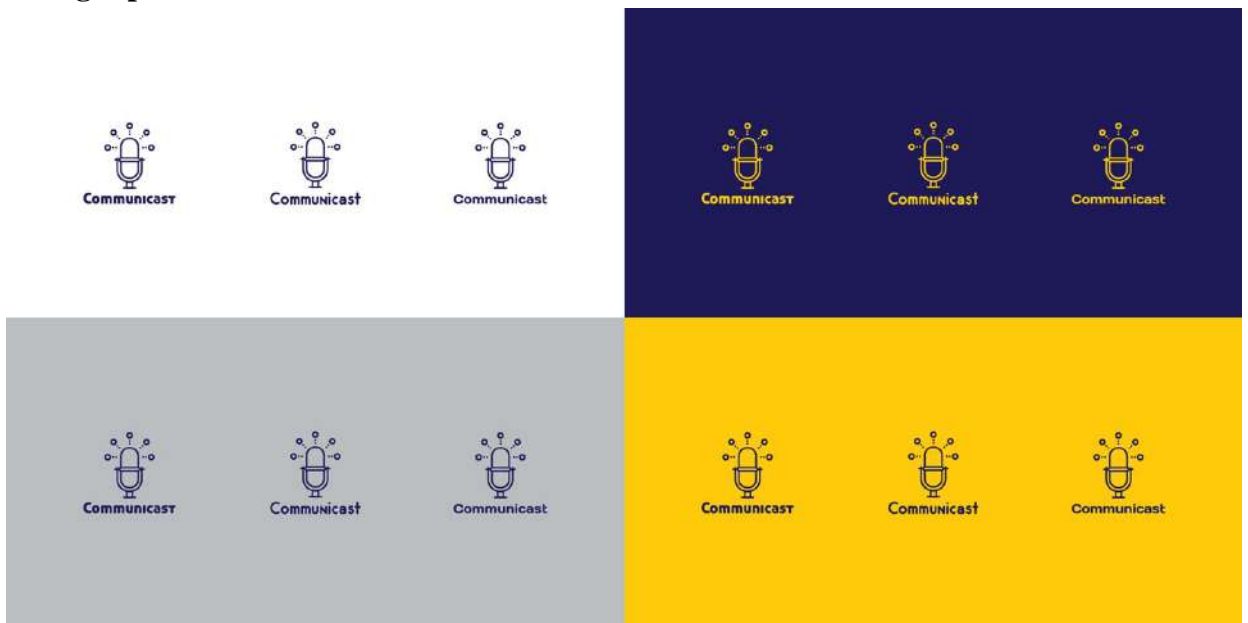
## 7. ANEXOS



**Logotipo versão 1:**



**Logotipo revisado:**



**Ilustração feita por um ouvinte para o Instagram:**



**APÊNDICE**

**Roteiro:**

VINHETA DE ABERTURA

APRESENTADORA

Olá, queridos ouvintes! Eu sou Gabriela ]Medeiros e este é o *Communicast*. O Podcast pra quem gosta de criar, de interagir e de curtir boas histórias. É assim que o *Communicast* funciona: Nossa equipe vai apresentar tramas com final aberto e vocês vão nos dizer, através de um curto roteiro, como elas devem terminar. Pra isso, tudo o que precisam fazer é enviar o seu final para o nosso e-mail até o prazo determinado. Para dar uma ajuda, nós vamos apresentar o que chamamos de *Final da casa*. Que servirá para vocês terem uma ideia de como dar um desfecho para a histórias. Bom, depois que recebermos seus roteiros, os colocaremos na nossa página do Facebook para uma votação. O mais votado será apresentado aqui, com todo o suporte da nossa equipe. Então, se quiser ver suas ideias ganhando vida, participe! E se quiser só curtir nossas histórias, não tem problema, pode também. O endereço do nosso e-mail e a página do Facebook estão na descrição. É isso, fiquem com a primeira história que se chama : O enfermeiro.

VINHETA DE INÍCIO DA HISTÓRIA.

Ruídos de carro, música tocando no rádio do carro, voz de idoso cantando, voz de jovem cantando. SOM DE FREADA BRUSCA E BUZINA DE CAMINHÃO com fade in out. BG de monitor cardíaco durante a fala do Narrador.

NARRADOR

Você nunca espera que algo ruim aconteça em sua vida...e com José e Ana não foi

diferente. Envolvidos em um grave acidente, José faleceu poucas horas depois e sua neta Ana, além de outros traumas, teve seus pulmões comprometidos. A menina que antes esbanjava saúde, passou a precisar de um transplante. Seus pais prontamente se ofereceram, porém só sua mãe foi compatível. Após uma pequena melhora da menina, o transplante aconteceu. Contudo, o corpo de Ana rejeitou o órgão dois meses depois e ela teve que voltar para a fila de espera. Hospital, oito meses depois do acidente, dez horas da manhã.

Som de monitor cardíaco, voz de mulher rezando baixo, porta abrindo, passos, porta fechando.

JÚLIA

E aí? Falou com o médico?

HENRIQUE

Falei. Ele disse que por ela estar frágil, é normal dormir tanto...

JÚLIA

Depois que o transplante não deu certo, ela só vive dormindo... Eu não quero perder minha filha. Eu juro, que se eu pudesse, doava de novo.

HENRIQUE

Calma amor. Talvez exista outra solução. Um homem me ligou há dois dias. Ele disse que era enfermeiro e que conhecia uma maneira de conseguir um pulmão pra Ana. Ele sabia nossos contatos, o estado de saúde dela, tudo!

JÚLIA

Como assim? Tipo um transplante clandestino?  
Você tá maluco Henrique?

HENRIQUE

Sh! Fala baixo Júlia! Olha, não é um transplante clandestino, mas também é ilegal. Mesmo neste estado, ela não é a primeira da fila. Ele disse que por 100 mil, forjaria alguns laudos e colocaria ela em primeiro lugar. Ele ficou de me ligar hoje à noite para saber a resposta.

JÚLIA

Furar a fila do transplante? Você não pode estar falando sério... E mesmo que esse enfermeiro fizesse isso, nós não temos como conseguir esse dinheiro e nem teríamos garantia de nada. Não se meta nisso Henrique. Deus vai ajudar.

HENRIQUE

Você acredita mesmo nisso? Pensa, olha pra ela. Ela pode morrer a qualquer momento!

JÚLIA

Para, não fala isso... (chora).

HENRIQUE

Olha, eu sei que essa situação é horrível, mas viver em um mundo sem ela seria pior. Eu te amo, tá? Vai dar tudo certo.

Som de beijo. Passos lentos, monitor cardíaco ficando mais presente.

HENRIQUE

(Suspira) Eu te amo filha.

Passos rápidos.

JÚLIA

Aonde você vai?

Henrique

Vou encontrar meu irmão. Ele tem uma coisa que vale muito dinheiro.

JÚLIA

O Marcos nunca vai ajudar. Não depois do que aconteceu...

HENRIQUE

É a vida da sobrinha dele que está em jogo. Ele precisa.

Porta abrindo, porta fechando.

NARRADOR

Casa de Marcos, meio-dia.

Som de campainha duas vezes.

MARCOS

(Voz abafada vindo de dentro da casa). Você não é bem-vindo aqui. Vai embora.

HENRIQUE

Marcos, por favor. Você não atende as minhas ligações, mau olhou pra mim no velório do nosso pai... não podemos continuar assim.

MARCOS

(Voz abafada vindo de dentro da casa) Vai embora.

HENRIQUE

Por favor...ele nunca aprovou essa briga. Faz isso por ele. Marcos? Marcos eu não vou sair-

Porta abrindo.

MARCOS

Entra, mas seja breve.

Passos, porta fechando.

MARCOS

Se você veio aqui pedir o meu perdão de novo, perdeu o seu tempo.

HENRIQUE

Aquilo já aconteceu há dois anos...Olha, eu quero me acertar com você, mas hoje eu vim pela minha filha.

MARCOS

É engraçado como o mundo dá voltas, não é? A menininha que sempre foi protegida de tudo e de todos, agora está nas mãos de Deus... mas quer saber? Eu nunca desejei o mal da Ana, só que tinha certeza que um dia você sofreria tanto quanto me fez sofrer naquele dia....

Efeito flash back.

NARRADOR

Dois anos antes, casa de Marcos.

Música, vozerio descontraído, som de carne na churrasqueira.

MARCOS

Vai uma linguiçinha aí?

HENRIQUE

Me respeita rapaz!

Latidos ao fundo.

VOZERIO

A linguiça do Marcos é a melhor!/ É, pena que é pequena.

JÚLIA

Tá tudo uma delícia!

MARCOS

Churrasqueiro de mão cheia, né? Tem que ter habilidade. Ah, Júlia. Aquela carne bem passada já tá boa.

JÚLIA

Beleza. Vou chamar a Ana.

MARCOS

Ih, quero ver tirar ela da piscina.

JÚLIA

Pois é. Pra isso sim tem que ter habilidade



(ri).

Latidos ficam mais frequentes.

HENRIQUE

Caraca, manda esse cachorro ficar quieto.

MARCOS

Deixa meu bebê. Ele deve tá sentindo o cheiro do churrasco.

HENRIQUE

Ahhh meu bebê, tá de sacanagem? Chamar um cachorrão daqueles de bebê.

MARCOS

É meu bebê sim. Vale mais que muita gente.

Passos.

JÚLIA

Amor, ela não tá na piscina.

HENRIQUE

Como não? Marcos, será que ela entrou na sua casa?

GRITO DE CRIANÇA.

MARCOS

Ela foi pro canil!

Vozerio de desespero. Cadeiras sendo arrastadas e passos

rápidos. Pequena pausa. Reações de menina com medo, cachorro rosnando, passos rápidos, vozerio de desespero se aproxima.

HENRIQUE

Ana!

JÚLIA

Filha!

GRADE SENDO SACUDIDA.

MARCOS

Calma! Se vocês pularem a grade vai ser pior.

JÚLIA

Faz alguma coisa!

MARCOS

Calma!

MARCOS

(Entremeado com assovios) Bebê! Papai tá aqui, quietinho... Ana, não se mexe.

Rosnado parando.

MARCOS

Droga, a chave do canil ta dentro de casa...  
Eu vou pular, fiquem aí. Calminha garoto!  
Papai já vai.

Som de grade sendo escalada.

ANA

Tio!

Passos rápidos.

MARCOS

Não Ana! Para!

Som de cachorro avançando, ruído de tiro.  
Efeito flash back.

MARCOS

Só de lembrar desse dia tenho vontade de  
quebrar a sua cara...

HENRIQUE

Me desculpa. Eu não tive escolha.

MARCOS

Você não faz ideia do que aquele cachorro  
significava pra mim... era como se fosse um  
filho!

HENRIQUE

Mas não era!

MARCOS

Some da minha frente!

HENRIQUE

Eu preciso da sua ajuda. Preciso de 100 mil  
pra salvar a vida da Ana.

MARCOS

Que?

HENRIQUE

Eu recebi-.

MARCOS

Não, para. Eu não quero ouvir mais nada que venha de você...também não tenho esse dinheiro.

HENRIQUE

Você tem o seu carro.

MARCOS

Aquele carro velho? Ele não vale tudo isso.

HENRIQUE

Não mente pra mim! Há anos que você trabalha nele. Vivia se gabando dizendo que ele era de colecionador e que valia muito dinheiro.

MARCOS

Já entendi...você quer tirar tudo de mim! (FAZENDO ESFORÇO) sai daqui!

RUÍDOS DE EMPURRÕES E PASSOS.

HENRIQUE

(FAZENDO ESFORÇO) Não, espera! Não faz isso! A minha filha vai morrer sem esse dinheiro!

MARCOS

(FAZENDO ESFORÇO) Sai! Sai da minha casa!

Porta abrindo, porta batendo, MÃOS BATENDO NA PORTA.

HENRIQUE

Marcos! Marcos! Desgraçado!

NARRADOR

Sem saber o que fazer, Henrique vaga pela cidade até escurecer. Ele senta em um banco de praça e decide checar suas ligações.

Ambiente de praça durante a noite. Som de tecla de celular.

VOZ GRAVADA

Você tem 5 novas mensagens de voz. Se quiser ouvi-las digite 1, se quiser-

Som de tecla de celular.

JÚLIA

Amor, atende o telefone. Como foi com o seu irmão? Da notícias- (BIP ) Amor, por favor, eu não quero que - (BIP). Cadê você - (BIP) Henrique atende! Eu to falando sé- (BIP)

HENRIQUE

(Suspira) Calma, vai dar tudo certo.

Telefone tocando, som de telefone sendo atendido.

HENRIQUE

Alô. Quem é?

ENFERMEIRO

Oi Henrique. Já se decidiu?

HENRIQUE

Já. Eu vou pagar, mas não em dinheiro.

ENFERMEIRO

Que brincadeira é essa? Se eu desligar o telefone você perde a chance de salvar a sua filha.

HENRIQUE

Não, espera! Eu não tenho esse valor em dinheiro, mas eu posso te dar um carro que vale muito mais.

ENFERMEIRO

Ótimo. Vende ele e traz o dinheiro pra mim.

HENRIQUE

Ele não é meu. Eu vou roubar ele hoje e posso deixar aonde quiser.

ENFERMEIRO

Tá maluco? O que eu vou fazer com um carro roubado? Como eu vou passar pra frente? Não, nada feito.

HENRIQUE

Desmonta e vende as peças, não sei. Olha, você me pediu 100 mil...ele vale bem mais. Além disso, eu também não tenho garantia de que você vai cumprir com sua palavra.

ENFERMEIRO

(Suspira)tá, tá. É...faz isso: Deixa o carro

às duas da manhã na praça perto do hospital. E é melhor ele valer tudo isso mesmo. Esse dinheiro não é só pra mim. Tem toda uma equipe. E presta atenção, se tentar armar alguma coisa, sua filha é quem vai pagar.

Som de ligação sendo encerrada.

#### NARRADOR

Casa de Marcos, meia-noite e quarenta e cinco.

Som ambiente rua deserta. Passos rápidos, reações de esforço de Henrique. Ruídos de escalada, passos em piso, janela abrindo, ruído de pessoa entrando pela janela. Som ambiente quarto. Som de ronco, passos cautelosos, gaveta abrindo, ruídos de mão em contato com objetos, gaveta fechando. Passos cautelosos, porta abrindo, porta fechando. Passos descendo escada, ruídos de mãos em contato com papéis e outros objetos, gaveta abrindo, mãos em contato com objetos, barulho de chaves. Reação de alívio de Henrique, passos. Porta abrindo, ambiente de garagem, passos, porta de carro abrindo e depois fechando. Som de partida de carro.

#### HENRIQUE

Agora qual botão que abre o portão da garagem?

Bip do alarme, ALARME de carro sendo disparado.

#### HENRIQUE

Não! Merda!

Bip do alarme, alarme para. Suspiro de Henrique. Botão do controle sendo pressionado. Portão de garagem abrindo. Som

de carro acelerando e começando a andar.  
Passos rápidos, freio leve de carro, som de  
MÃOS BATENDO NA LATARIA DO CARRO.

MARCOS

(Do lado de fora do carro) O que você tá  
fazendo seu merda?!

HENRIQUE

Olha, eu não queria fazer isso, mas preciso  
salvar a minha filha.

MARCOS

(Do lado de fora do carro) Você só pode tá  
maluco. Sai do meu carro!

HENRIQUE

Não posso...

MARCOS

(Do lado de fora do carro) Você é surdo?! Sai  
do meu carro! Eu vou chamar a polícia!

Carro acelerando levemente.

MARCOS

(Do lado de fora do carro) Sai!

Carro acelerando levemente.

ENTRA VINHETA.



## APRESENTADORA

Opa, opa, ninguém se mexe! Chegou a grande hora! Como acabaram de acompanhar, a situação não está nada fácil para os nossos personagens. Muita coisa pode acontecer. O limite é a sua imaginação. Porque a partir desta cena, vocês estão livres para criar o seu próprio final. Todos os prazos e regras estão na nossa página do Facebook. Como eu havia dito, para ajudar, nós vamos apresentar um final que servirá como guia. Ele estará disponível em outro link, uma vez que você pode preferir escrever o seu desfecho, antes de conhecer o nosso. Agora, pra você que está morrendo de curiosidade, corre lá aproveite o Final da casa.

**ROTEIRO PARTE 2**

## VINHETA DE ABERTURA

Entra vinheta de recapitulação.

MARCOS

(Do lado de fora do carro) Sai!

Henrique acelera mais um pouco.

HENRIQUE

Me desculpa...

CARRO ACELERANDO.

MARCOS

(Do lado de fora do carro) Não!

Som de CORPO BATENDO NO CAPÔ DO CARRO. Choro de Henrique dentro do carro.

NARRADOR

Casa de Júlia e Henrique , três horas da manhã.

Porta abrindo, passos, interruptor sendo ligado. SUSTO DE HENRIQUE.

JÚLIA

Onde você estava? Eu quase liguei pra polícia!

HENRIQUE

Calma! Me desculpa!

JÚLIA

Não tem desculpa! A minha cabeça a mil por causa da Ana e você resolve sumir.

Henrique chora.

JÚLIA

Não adianta chorar, eu também chorei muito hoje, sabia? ...Aonde você tava esse tempo todo?... Henrique você está estranho. O que aconteceu?

HENRIQUE

Eu...

JÚLIA

Fala!

HENRIQUE

Eu consegui.

JÚLIA

Sério? Como você convenceu seu irmão? E o enfermeiro? Por que você tá assim?

HENRIQUE

Depois da cirurgia da Ana eu vou explicar tudo. Agora eu só posso dizer que o enfermeiro já recebeu o que queria.

JÚLIA

Não sei como consegui esse dinheiro pra dar pra ele, mas não era pra ter se arriscado tanto assim. Ele pode simplesmente sumir.

HENRIQUE

É a vida da nossa filha que está em jogo...você não faria qualquer coisa?

JÚLIA

Eu já fiz tudo! Eu até doei um pedaço de mim, esqueceu?

HENRIQUE

Claro que não...me desculpa.

Telefone toca. Passos rápidos.

JÚLIA

Alô? Jura?! Ai meu Deus, claro! Obrigada, muito obrigada!

Telefone sendo desligado.

HENRIQUE

O que foi?

JÚLIA

Apareceu um doador compatível com a Ana. Rápido, chama um uber enquanto eu vou me trocar.

Som de passos rápidos.

NARRADOR

Sala de espera do Hospital, dez horas da manhã.

HENRIQUE

(Suspira)Que demora...

JÚLIA

Calma, Deus vai cuidar de tudo. Assim como conseguiu esse pulmão pra ela.

HENRIQUE

É justamente sobre isso que eu não paro de

pensar. Antes de começar a cirurgia, eu olhei a lista e o nome dela não estava em primeiro lugar.

JÚLIA

Sim, mas o médico disse que os pacientes que estavam na frente dela não eram compatíveis.

HENRIQUE

Eu sei, também ouvi ele dizendo isso... só que se ela conseguiu esse transplante de maneira legal, significa que tudo o que eu fiz foi pra nada.

JÚLIA

E o que foi que você fez?

Passos se aproximam.

POLICIAL

Senhor Henrique Tavares? O senhor está detido como suspeito do homicídio de Marcos Tavares. Nos acompanhe.

JÚLIA

Que? Meu Deus...o Marcos morreu? Não pode ser... Deve haver algum engano senhor policial, o meu marido nunca faria uma coisa dessas.

POLICIAL

Fique calma senhora. A princípio ele está sendo detido só para averiguação. Se for comprovado que ele não está envolvido, será liberado.

JÚLIA

Ele não está. Não é Amor? Não é? Henrique?

POLICIAL

Podem levá-lo.

Som de algemas, passos.

HENRIQUE

Espera! Espera por favor, aquele é o médico da minha filha! Doutor! Doutor, como ela está?!

POLICIAL

Tudo bem doutor, pode falar.

MÉDICO

O transplante foi um sucesso.

Reações de alívio e felicidade de Henrique.

POLICIAL

Vamos.

Passos se afastando.

NARRADOR

Delegacia, dez horas da manhã.

Ambiente delegacia, som de ventilador de teto.

POLICIAL

E sobre o que vocês conversaram antes do homicídio?

HENRIQUE

Eu já falei. Eu estava pedindo ajuda pra salvar a minha filha.

POLICIAL

Não pessoalmente. Eu perguntei pelo telefone.

HENRIQUE

Nada. Meu irmão não atendia minhas ligações há anos.

POLICIAL

É melhor falar a verdade. Nós encontramos um celular na casa dele e tinham dois registros com o seu número. Um deles, pouco antes do homicídio.

HENRIQUE

Não, deve haver algum engano. Só quem me ligou neste dia foi a Júlia e...o enfermeiro.

VINHETA FINAL....

APRESENTADORA

Por hoje foi isso galera! Estou super ansiosa pra saber o que vocês acharam do nosso final e mais ainda pra ver o que vão aprontar! Essa pode virar uma história de terror, de ficção científica, de fantasia... vocês podem até transformar todos em alienígenas se quiserem. O único limite que damos é o de páginas. Seus roteiros terão que ter no máximo seis. Outra coisa muito importante é o prazo de entrega. Vai estar tudo

bonitinho lá na nossa página do Facebook. Então deixem a imaginação fluir e até o próximo Communicast!

(CRÉDITOS)